



## 1 MILLÓN DE PERSONAS SALIERON A LAS CALLES CONTRA LAS REFORMAS DE MICHEL TEMER



Foto: FUP Federação Única dos Petroleiros

Un millón de personas. Esta fue la dimensión nacional de la paralización del 15 de marzo, organizada por las centrales sindicales, entre ellas la CTB, los Frentes Brasil Popular y Pueblo sin Miedo junto con los partidos políticos progresistas y centenas de movimientos sociales. Con una pauta unitaria, las manifestaciones acontecieron en los 27 Estados de Brasil, interrumpiendo el flujo del comercio exterior durante un día entero y paralizando la metrópoli más grande del país. Nada mal para la primera gran movilización de 2017.

San Pablo fue la ciudad con la mayor concentración de manifestantes, superando a los 200.000 en el punto culminante del evento. Las otras

ciudades igualmente alcanzaron impresionantes números, como Belo Horizonte (con 150.000 personas), Río de Janeiro (100.000), Fortaleza (50.000), Curitiba (60.000), Recife (40.000), Brasilia (20.000) y Campo Grande (20.000).

Las primeras actividades comenzaron a las 5:00 de la mañana a las puertas de miles de locales de trabajo en todo el país, declarando acciones paralizantes de sectores muy variados. Puertos, oficinas de correos, escuelas públicas y privadas, puestos de salud y transporte metropolitano fueron apenas algunos de los lugares que tuvieron sus actividades suspendidas o reducidas para que los trabajadores y trabajadoras pudieran asistir a las manifestaciones

en defensa del derecho a jubilarse. En San Pablo, el paro total del servicio de metro y de autobús en la mañana dejó la ciudad durmiente.

El foco de este día nacional de lucha fue la oposición a las reformas del ilegítimo Michel Temer específicamente las del sistema de pensiones y jubilaciones y de la legislación laboral.

En el caso de la reforma del sistema de pensiones y jubilación, el rechazo se ha profundizado no sólo por parte del movimiento social y de la oposición, sino también entre los partidos de la base del gobierno. Instituciones como la OAB - Orden de los Abogados de Brasil y más de 160 entidades de sociedad civil han expresado su preocupación acerca de las restricciones sobre el derecho a la jubilación. El gobierno teme sufrir una gran derrota y por lo tanto intenta acelerar la votación en el Congreso Nacional.

El Presidente de la CTB, Adilson Araújo, fue uno de los que utilizó el micrófono ante la Avenida Paulista llena, "Brasil despertó más temprano hoy, dispuesto a dar una respuesta a este gobierno ilegítimo que intenta imponer a toda costa una agenda extremadamente liberal. Sabemos cuán importantes son la conquista de la CLT (Consolidación de las Leyes del Trabajo) y la conquista de la democracia en 1988. Apostamos

por una nueva forma de gobernar este país y ahora este gobierno entreguista intenta liquidar nuestras conquistas.”

Él exaltó la firme respuesta de los trabajadores y trabajadoras del metro ante el intento del gobierno de São Paulo para impedir la huelga y elogió las respuestas positivas de la población a la prensa al ser cuestionada acerca de la situación.

La última intervención fue hecha por el ex Presidente Lula, que prefirió hacer un breve discurso sobre los excedentes ocultos de la Seguridad Social y las

conquistas de los gobiernos Dilma-Lula. También criticó la falta de credibilidad que Michel Temer imprimió sobre el gobierno brasileño.

Cada día tiene una gran importancia en la lucha contra el gobierno golpista y la batalla contra la reforma del sistema de pensiones y jubilación es fundamental para la construcción de un amplio frente en defensa de Brasil, de la democracia y de los derechos del pueblo. Se están creando las condiciones para el estallido de una huelga general en Brasil.

**¡Manos a la obra!**

## EXPEDIENTE

Informativo da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil • Endereço: Avenida Liberdade, 113 - Liberdade-SP - CEP: 01503-000 •

Presidente:

**Adilson Araújo** •

Secretário de Relações Internacionais:

**Divanilton Pereira** •

Secretária de Imprensa e Comunicação:

**Raimunda Gomes** •

Designer Gráfico:

**Paloma Oliveira** •

Tradutora:

**Jenny Dauvergne** •

Edição Fechada em 20 de março de 2017 •

Site: [www.portalctb.org.br](http://www.portalctb.org.br) •

Email: [imprensa@portalctb.org.br](mailto:imprensa@portalctb.org.br) •

Contato: 55 11 3106.0700

# UM MILHÃO DE PESSOAS SAÍRAM ÀS RUAS CONTRA AS REFORMAS DE MICHEL TEMER

Um milhão de pessoas. Essa foi a dimensão nacional da paralisação deste 15 de março, organizada pelas centrais sindicais, dentre elas a CTB, as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, os partidos políticos progressistas e centenas de movimentos sociais. Com uma pauta unitária, as manifestações aconteceram em todos os 27 estados do Brasil, interrompendo o fluxo de comércio exterior por um dia inteiro e congelando a maior metrópole do país. Nada mal para a primeira grande mobilização de 2017.

São Paulo foi a cidade com a maior concentração de manifestantes, superando a marca dos 200.000 no ponto alto do evento. Outras capitais atingiram marcas igualmente impressionantes, como Belo Horizonte (com 150.000 pessoas), Rio de Janeiro (100.000), Fortaleza (50.000), Curitiba (60.000), Recife (40.000), Brasília (20.000) e Campo Grande (20.000).

As primeiras atividades se iniciaram às 5h da manhã nas portas de milhares de locais de trabalho pelo país, declarando as paralisações de setores muito variados. Portos, correios, escolas públicas e privadas, transportes metropolitanos e postos de saúde foram apenas alguns

dos pontos a terem suas atividades suspensas ou reduzidas para que os trabalhadores pudessem participar dos atos em defesa da aposentadoria. Em São Paulo, a paralisação total do serviço de metrô e ônibus pela manhã fez com que a cidade ficasse dormente.

O foco deste Dia Nacional de Lutas foi a oposição as reformas do ilegítimo Michel Temer, especificamente, a Reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista.

No caso da reforma da Previdência a rejeição tem se aprofundado não apenas por parte do movimento social e da oposição como também entre partidos da base governista. Instituições como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e mais 160 entidades da sociedade civil expressaram preocupação com as restrições ao direito à aposentadoria. O governo teme sofrer uma grande derrota e por isso tenta apressar a votação no Congresso Nacional.

O presidente da CTB, Adilson Araújo, foi um dos que usou o microfone diante da avenida lotada: “O Brasil hoje acordou mais cedo, disposto a dar uma resposta a esse governo ilegítimo que tenta impor a todo custo uma agenda extremamente neoliberal. Nós sabemos o quanto

foi importante a conquista da CLT, o quanto foi importante a conquista da democracia em 1988. Apostamos numa forma nova de governar este país, e agora esse governo entreguista tenta a todo custo liquidar nossas conquistas!

Ele exaltou a resposta firme dos metroviários diante da tentativa de impedir a greve pelo governo de São Paulo, e elogiou as respostas positivas que a população deu à imprensa quando questionados sobre a situação.

A última fala foi a do ex-presidente Lula, que preferiu fazer um discurso breve sobre o superávit oculto da Previdência e as conquistas ao longo dos governos Dilma –Lula. Ele criticou também a falta de credibilidade que Michel Temer imprimiu sobre o governo brasileiro.

Cada dia tem grande importância na luta contra o governo golpista e a batalha da reforma previdenciária é fundamental para a construção de uma ampla frente em defesa do Brasil, da democracia e dos direitos do povo.

Estão sendo criadas as condições para a deflagração de uma greve geral no Brasil.

**Mãos à obra!**